



O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lucimara Vieira da Silva Mendes
lucimaravmendes@ig.com.br

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação infantil; Brincar e movimento.

RESUMO

Esta monografia apresenta um trabalho de estudo bibliográfico focado no trabalho do professor de Educação Infantil e suas rotinas e anseios diários frente a turmas de crianças entre zero e seis anos de idade. A análise crítica e reflexiva sobre o dia-a-dia do professor, a importância do planejamento e do brincar propuseram uma exploração do sentido do trabalho do docente na infância. A proposta foi repensar e ressignificar o brincar e o movimento na garantia de uma aprendizagem baseada em vivências. O Trabalho usou como base as Referências e as Diretrizes Nacionais da Educação Infantil para fundamentar e validar um ensino que valoriza a criança e seus conhecimentos prévios e sociais para uma educação de qualidade.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem de bebês e crianças está ligada ao movimento do corpo e ao brincar. Bebês e crianças aprendem, brincam e exploram as atividades propostas e se desenvolvem em um ambiente previamente planejado e estruturado para receber bebês e crianças. De acordo com o RCNEI – Referencial Nacional da Educação Infantil,

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. (BRASIL, p.16)

Assim, o movimento faz parte da aprendizagem. Cabe ao professor, proporcionar experiências que privilegiem o movimento do corpo e garantam um momento de descobertas e criatividade. As Diretrizes Nacionais da Educação Infantil, também nos falam sobre o movimento e o brincar como pilares de uma aprendizagem que tem por meta, garantir o desenvolvimento global do ser humano em consonância com o artigo 29 da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação que classifica “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (Brasil, 1996)

Portanto, baseados nestes documentos, entendemos que as práticas pedagógicas na educação

infantil devem compor uma proposta pedagógica que privilegiem a interação e a brincadeira de modo a estabelecer propostas em que a criança possa explorar livremente e aprender por meio de hipóteses e resoluções diárias de desafios e problemas.

DESENVOLVIMENTO

Na educação infantil, o brincar é garantido e evidenciado na legislação vigente e nos documentos que regem este nível da educação básica.

O presente documento buscou uma interação entre o brincar e a aprendizagem intencional psicomotora baseada em um amplo estudo bibliográfico aliado a atividades práticas vivenciadas em um Centro de Educação Infantil com crianças de idade entre um e dois anos.

A proposta parte de uma visão da vivência que vai além do tradicional e explora as diversas formas de conhecimento do corpo e da imaginação que a criança pode ter.

1 - O brincar e o trabalho do professor, uma relação indissociável na educação infantil de qualidade

O trabalho do professor de educação infantil, na busca da excelência e qualidade do ensino, está diretamente ligado ao brincar. É por meio da brincadeira que o educando aprende a se relacionar com o outro, com o espaço e o tempo.

A rotina diária do professor deve ter momentos de brincadeiras em que a criança possa explorar e se divertir. É impossível conceber uma turma de educação infantil em que as crianças precisem estar quietas e sentadas.

Cada ser humano possui seu esquema de desenvolvimento, o qual define sua individualidade. Nasce dotado de características que determinam sua maneira de se, de agir e de pensar. Tudo o que faz para conhecer, para se relacionar, para aprender, o faz pelo corpo. (PICOLLO, MOREIRA p. 22, 2012)

Até pouco tempo atrás, se achava que uma sala de qualidade, era aquela em que ao passar na frente não se ouvia nenhum barulho, o silêncio reinava, com crianças quase sempre sentadas e na maioria das vezes com uma folhinha da mão. Sabe-se, entretanto, que silêncio e aprendizagem não estão de maneira nenhuma ligada e que ao explorar o mundo a criança fala, pergunta e se movimenta. Uma sala que se comporta com total rigidez, com disciplina militar está podando a criança e criando marcas que ficarão por toda a vida.

A organização das práticas pedagógicas deve garantir um planejamento baseado nos conhecimentos da sociedade somado aos saberes da criança, promovendo ricas experiências em meio as interações pessoais que acontecem na escola. O corpo é o primeiro objeto que a criança percebe por meio de suas satisfações, de suas dores, das sensações visuais e auditivas.

Para debatermos o brincar como forma de aprendizagem, precisamos entender qual concepção de criança nós temos. Uma criança que tem voz, que tem seus gostos valorizados onde ela seja capaz de se manifestar em diferentes possibilidades de expressão (desenho, dança, fala, sentimentos), em que a escola possa proporcionar maneiras de expandir sua curiosidade e criatividade. A criança aqui é entendida como cidadão de direito que pode interagir com o meio a sua volta pelo sentir, pensar, observar, analisar e a partir daí agir e apropriar-se do conhecimento.

De acordo com o DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a criança é um:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, p. 12, 2010)

Portanto, é importante que fique claro que a escola, como um meio social, precisa oferecer a criança a oportunidade de aprender a conviver com o outro, explorar todas as suas linguagens e adquirir noções de tempo e espaço. A chave para a exploração se dá pelo corpo e pelo movimento. Assim, como professores, precisamos oferecer diferentes experiências em que a criança aprenda a dominar seu corpo. Seu corpo é instrumento de ação.

A par dessa responsabilidade, enfatizamos que a escola, já na Educação Infantil, estruturados em Dimensteis e Alves (2003), deve não cometer o erro de contar com professores que tentam ensinar para as crianças o que elas não querem aprender e mesmo não devem deixar aparecer o fantasma da preguiça na rotina escola, o qual se instala quando os alunos são obrigados a fazer o que não querem fazer e a pensar o que não querem pensar. (PICOLLO, MOREIRA, p. 28, 2012)

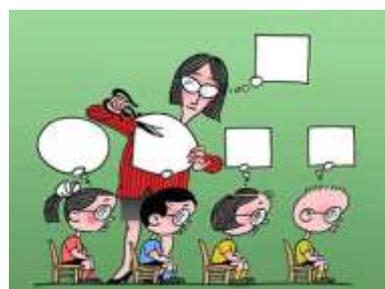


Figura 1: Escola e o pensamento quadrado.
Fonte: <https://andradetalis.files.wordpress.com/2014/03/escola-pensamento-quadradoensino.jpg>

Como ilustra a charge acima, muitas vezes a escola vem podando a criatividade das crianças e a ausência de propostas pedagógicas que garantam respeito ao tempo e a criatividade da criança, tanto no individual quanto no coletivo, podem gerar futuros fracassados escolares.

Escolas que se propõem a trabalhar com Educação Infantil devem ter clareza de que:

- Abordagens pedagógicas que no passado norteavam as práticas docentes, por exemplo, o pensamento de professores de que os alunos chegam a escola sem nenhum conhecimento, atualmente não são mais aceitas;
- Antes de propor atividades, é importante que os professores identifiquem os diferentes perfis de capacidade das crianças no contexto da sala de aula.
- Não devem ficar condicionadas a pensar apenas nas linguagens da fala e da escrita, mas dar importância às outras possibilidades como o movimento, a brincadeira, o desenho, a dramatização, a música, o gesto, a dança;
- As propostas a serem oferecidas devem visar objetos de formação integral das crianças e fortalecer as inter-relações pessoais entre elas;
- O ambiente vivido no dia-a-dia da criança deve propiciar um diálogo com as múltiplas linguagens promovendo sempre novas experiências com a Educação Física, as Artes Plásticas e Gráficas, a Dança, a Música, o Teatro, a Poesia e a Literatura, além da Fotografia e do Cinema, aproximando a criança de suas possibilidades de criação. (PICOLLO, MOREIRA, p. 18, 2012)

Assim, ao entender a concepção de criança e a proposta de trabalho para a educação infantil, fica mais fácil pensar nos tempos e espaços para garantir o desenvolvimento global e integral da criança na idade pré-escolar. A escola como espaço privilegiado para a construção e consolidação da cultura e dos direitos da criança deve assegurar práticas que garantam a aprendizagem, o respeito e as responsabilidades da vida como um todo.

O brincar já existia na vida dos seres humanos bem antes das primeiras pesquisas sobre o assunto: Desde a Antiguidade e ao longo do tempo histórico, nas diversas regiões geográficas, há evidências de que o homem sempre brincou. Mas talvez, em decorrência da diminuição do espaço físico e temporal destinado a essa atividade, provocada pelo aparecimento das instituições escolares, pelo incremento da indústria de brinquedos e pela influência da televisão, de toda mídia eletrônica e das redes sociais, tenha começado a existir uma preocupação com a diminuição do brincar e a surgir um movimento pelo seu resgate na vida das crianças e pela necessidade de demonstrar sua importância em estudos e pesquisas. (FRIEDMANN, p. 19, 2012)

O brincar, como protagonista da educação infantil de qualidade proporciona a criança o desenvolvimento cognitivo, social, moral, cultural, corporal e linguístico. Aprender brincando, além de ser prazeroso, é mais efetivo e tem uma ação mais significativa a longo prazo no desenvolvimento escolar.

A criança passa em média 6 horas dentro da escola, é preciso que sua rotina além de garantir o brincar e as expressões da criança, possa também garantir que a criança se movimente. Dentro da escola é diferente de dentro da sala de aula. Toda escola possui diferentes espaços que podem e devem fazer parte do planejamento docente diário levando a criança a conhecer e explorar diferentes potencialidades e possibilidades. Uma educação renovadora parte do princípio que o educando é o ponto central do processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Piaget no livro *A formação do símbolo na criança* (1971) existem relações entre o jogo e o funcionamento intelectual. O jogo como Piaget denomina a atividade estruturada na Educação Infantil, é “interessado” pois o jogador se preocupa com o resultado da atividade, ele deve despertar na criança a vontade de participar e se envolver. É uma atividade espontânea e não obrigatória, é prazerosa, é flexível, tem comportamentos livres de conflitos ou se os encontra é para libertar e ou para solucionar uma situação, o jogo envolve uma motivação intensa. Piaget determina três tipos de estrutura que caracterizam o jogo: O exercício, o símbolo e a regra. (FRIEDMANN, p. 27, 2012)

Portanto, o brincar na Educação Infantil, de acordo com Piaget é planejado, estruturado, flexível e tem regras. A Educação Infantil como um todo, deve estar estruturada de maneira a atender as necessidades da criança garantindo seu desenvolvimento global de forma lúdica e que apresente desafios e caminhos para que a criança aprenda e se aproprie do mundo à sua volta.

A partir desse ponto, é importante compreender necessidades, interesses e potenciais de cada grupo e de cada criança para reconhecer as influências culturais que enriquecem seus repertórios lúdicos.

A observação de como as crianças brincam e de como se relacionam umas com as outras, com os objetos e com o mundo à sua volta deve ser base do trabalho do educador: a partir das realidades lúdico-culturais podemos “desenhar”, conforme os estágios de desenvolvimento e dos repertórios específicos, propostas adequadas a cada grupo e a cada criança. (FRIEDMANN, p. 43, 2012)

As crianças são seres integrais e não podem estar expostos a aprendizagens fragmentadas. A estrutura escolar deve garantir a criança que sua aprendizagem seja contínua e que o brincar possa favorecer os momentos de convívio e construção do conhecimen-

to.

A aprendizagem depende em grande parte do interesse da criança, cabe ao professor, proporcionar maneiras de garantir a participação dinâmica das crianças nesse processo. É nas estratégias que são testadas no dia a dia que docentes e profissionais da educação conseguem determinar o interesse da sala. De maneira geral, as crianças respondem a proposta rapidamente caso haja interesse e se dispõem a participar e interagir com um envolvimento positivo tornando a atividade uma rica experiência escolar. Quando a proposta do docente não agrada a criança, seja por ter um tempo muito longo, ou por ser muito fácil ou muito difícil para o grupo, começa a surgir uma dispersão e perdese o sentido de utilização da atividade proposta para a aprendizagem;

Diante da importância que o movimento tem no processo de desenvolvimento de uma criança, a definição do que se pretende alcançar com as atividades propostas e as estratégias a serem usadas para se conseguir isso tornam-se pontos de maior cuidado na estruturação de um programa de Educação Infantil. Elaborar as metas e traçar os caminhos para atingi-las facilita o trabalho e permite melhor reconhecimento do desenvolvimento dos alunos. Mas todo planejamento deve estar permeado de flexibilidade, possibilitando ajustes necessários que visam a adequação ao nível, ao interesse e às expectativas das crianças diante das situações de aprendizagem. (PICOLLO, MOREIRA, p. 35, 2012)

Para cada atividade, é primordial que o professor observe e registre. As brincadeiras, ditas livres, como parque ou espaços externos proporcionam uma rica gama de registros e aprendizagens. O professor pode ter diferentes focos de observação variando a cada atividade/brincadeira proposta e os registros podem ser individuais ou coletivos. Há momentos em que é interessante focar uma determinada ação de um educando no singular, é importante estar atento a cada indivíduo na sua singularidade, reconhecendo seus gostos, suas amizades e suas particularidades.

Nas observações dos professores, é interessante notar como as próprias crianças criam regras que facilitam o convívio entre eles, suas variações para brincadeiras ensinadas e os potenciais que são desenvolvidos nos espaços de convívio. Possíveis observações a serem feitas:

- Evidências de comportamento social (cooperação, conflito, competição, integração)
- Dinâmica do grupo (interações, trocas)
- Diferentes papéis assumidos pelos brincantes (líderes, objetivos práticos, filosóficos, questionadores, mediadores)
- Grau de interesse, motivação, satisfação, tensão aparente durante o jogo ou brincadeira (emoções, afetividade)
- Valores ou ideias que possa estar envolvidos

- Traços culturais
- Atividades físicas e psicomotoras exigidas
- Verbalização e linguagem que acompanham o jogo ou a brincadeira
- Grau de iniciativa, criatividade, autonomia e criticidade que o jogo ou brincadeira propicia às crianças
- O perfil de cada criança
- Reações das crianças
- Temas surgidos no faz de conta (FRIEDMANN, p.49, 2012)

O ideal é que o professor tenha consigo um caderno de anotações para as atividades. As anotações além de poderem compor o portfólio da sala e individual das crianças, servem como norte para os planejamentos do professor, tanto diário quanto semanal e mensal.

Para planejar o trabalho com criança de 3 a 5 anos, é importante conhecer profundamente o grupo infantil. Saber seus interesses, seu desenvolvimento, seu grau de autonomia para resolver problemas diversos, as características próprias da faixa etária. (OLIVEIRA, MARANHÃO, ABBUD, ZURAWSKI, FERREIRA, AUGUSTO, p.195 2012)

Ao professor cabe portanto, organizar o tempo, articular propósitos didáticos e comunicativos, preparar o espaço, observar e registrar. Todo o planejamento do professor, desde a rotina diária a organização de atividades específicas do dia, são importantes para proporcionar a criança uma autonomia na resolução dos desafios e construção da sua identidade.

2- O movimento do corpo na brincadeira e as suas possibilidades psicomotoras

O trabalho do professor deve levar em conta o tempo da criança, pensando em cada especificidade que esta carrega e como fazer para lhe proporcionar estímulos capazes de desenvolverem ao máximo suas capacidades. Desde o início da vida escolar bebês e crianças tem o direito de se desenvolverem como cidadãos na plenitude da palavra.

A proposta pedagógica para a educação infantil é entendida como um “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico e tecnológico” (Brasil, 2013 p. 86). Estas práticas são desenvolvidas por meio das relações sociais que meninos e meninas experimentam e vivenciam no espaço escolar que transcendem a vivência familiar.

Cabe ao educador da primeira infância compreender este período do processo de desenvolvimento e ampliar seus horizontes na busca da efetiva participação de todos os bebês e crianças a fim de garantir

suas aprendizagens.

As infâncias são singulares e múltiplas, pois existem várias formas de ser criança. Por isso, o trabalho pedagógico na Educação Infantil e no Ensino Fundamental organiza espaços, tempos e vivências para as diferentes manifestações expressivas das crianças como linguagens que anunciam suas experiências culturais. (São Paulo, 2015 p. 20)

Uma experiência significativa, capaz de transformar e aprimorar os horizontes das crianças e bebês parte do pressuposto de uma escola preocupada com os ambientes que facilitem a aprendizagem com segurança. Tempos e espaços devem ser levados em conta no planejamento das atividades, estes dois temas são primordiais para um profissional da educação, pois é em um ambiente bem planejado e com o tempo bem organizado que são garantidos momentos que aguçam a curiosidade e que são capazes de incluir todas as crianças.

O trabalho com psicomotricidade, dentro do contexto de Educação Infantil, deve visar o desenvolvimento motor e intelectual da criança por meio de procedimentos e atividades capazes de proporcionar vivências significativas e capazes de fortalecer o vínculo da criança com as outras crianças e com os profissionais da educação, servindo como ferramenta para todas as áreas de estudo voltadas para a organização afetiva, motora, social e intelectual do aluno.

Contribuindo para um processo educativo capaz de aprimorar um desenvolvimento psicomotor satisfatório e, ao mesmo tempo, contribuir para uma evolução psicossocial e o sucesso escolar da mesma. Sendo importante o educador ter conhecimentos sobre a contribuição da psicomotricidade para o crescimento infantil.

A psicomotricidade contribui para a estruturação do sistema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. É natural que as crianças se sintam felizes e acolhidas quando a proposta pedagógica tem significado para elas.

Ao propor um trabalho com educação infantil, o professor deve levar em conta toda a bagagem que o aluno carrega consigo. Mesmo os bebês têm seu histórico e suas vivências particulares. Não é mais aceito atualmente que pensemos em crianças como tábuas rasas. Antes de propor atividades, é importante que os educadores identifiquem os diferentes perfis e capacidades da criança no contexto escolar. O trabalho em um contexto psicomotor não privilegia apenas uma área do conhecimento. Neste segmento do ensino, há a importância de enxergar a criança como um todo, como um ser complexo e rico em possibilidades. Para isso, o contexto da aula deve ser dinâmico e diverso privilegiando a brincadeira, o

desenho, a dramatização, a música, o gesto e a dança em um formato educacional que visa a formação integral do educando e fortalece suas relações interpessoais.

Assim, o ambiente escolar proporciona um diálogo com as múltiplas linguagens em experiências físicas, artísticas, musicais, teatrais e literárias, ampliando as vivências de forma intencional e planejada com metas e objetivos previamente estruturados. De acordo com Piccolo e Moreira:

A criança desenvolve suas inteligências exigindo certa organização perceptiva e estruturação do EU e do MUNDO. A partir daí, começa a ampliar seu espaço, explorando tudo que a cerca a partir de atividades perceptivo-motoras que são essenciais ao seu desenvolvimento. (p. 38,39)

A educação infantil é o alicerce indispensável para o desenvolvimento do cidadão pleno para o exercício da cidadania e é papel do professor organizar o tempo, o espaço e o contexto em que as crianças aprendem auxiliando na construção de sua identidade. O exercício constante de se colocar no lugar da criança, compreendendo seu ponto de vista ajuda na criação prática das atividades e dos espaços.

Quando a criança brinca e se desenvolve em um espaço previamente planejado, elaborado e ressignificando levando em conta seu tempo e suas singularidades, a capacidade de concentração aumenta e sua interação acontece de forma mais natural. Pensar o espaço da sala de aula e da escola como um todo é trazer vida ao ambiente escolar. Não é possível entender a escola como um conjunto de paredes. A produção das crianças e suas marcas vão se tornando signos do que vamos concretizando

Além da interação, cabe ao educador também possibilitar descobertas. Muitas vezes, ao propor um espaço brincante, o professor dá todas as coordenadas da brincadeira. Em uma atividade de circuito, por exemplo, muitas vezes o professor pega uma criança pela mão e o guia para fazer o circuito servindo de exemplo para os demais que deveriam fazer exatamente o mesmo trajeto e com as mesmas coordenadas. Neste sentido, quais foram as descobertas das crianças?

Ao invés de explorar e descobrir como vencer o desafio, ela passa a ser apenas uma reprodutora do movimento preestabelecido pelo educador. O movimento é previamente calculado e qualquer tentativa fora do proposto é visto como transgressão. Nesta proposta de circuito do exemplo, o professor pode preparar o espaço e deixar que a criança descubra como fazer o percurso, intervindo apenas caso necessário para garantir a segurança ou auxiliar em caso da criança se sentir desamparada.

Ao descobrir o caminho e as formas de vencer o

obstáculo, a criança além de garantir o movimento corporal, trabalhou também a construção de hipóteses e a resolução de problemas.

O professor passa a ter nesse momento o papel de observador, observando se os materiais dispostos estão cumprindo seus objetivos e de modo geral percebendo os momentos de necessidade de reorganizar a atividade ou os espaços.

As descobertas das crianças e as anotações do professor, além de servirem de base para novos desafios e atividades, podem também compor o portfólio de atividades da sala para ser apresentado aos pais e responsáveis em uma reunião de pais, valorizando e evidenciando o rico trabalho psicomotor desenvolvido em sala de aula.

A concretização de atividades que possibilitarão diversificadas experiências de aprendizagem em um currículo integrado é prerrogativa das equipes escolares. Isso pressupõe um processo contínuo de formação que vise a concretização de um currículo de qualidade na Educação Infantil, garantindo assim a construção de projetos pedagógicos de boa qualidade para bebês e crianças pequenas. (OLIVEIRA, MARANHÃO, ABBUD, ZURAWSKI, FERREIRA, AUGUSTO p. 41, 2012)

Ao planejar uma aula, ou uma rotina de aprendizagem, devemos levar em conta as seguintes questões:

- O que eu espero que as crianças aprendam?
 - Que situações vivenciarão?
 - Que condições (tempo, espaço, materiais e interações) foram oferecidas?
 - Como agirão nessas situações?
 - O que observo que as crianças aprenderam?
- (OLIVEIRA, MARANHÃO, ABBUD, ZURAWSKI, FERREIRA, AUGUSTO p. 40, 2012)

Uma aula bem estruturada facilita o trabalho no dia-a-dia do professor. O planejamento é essencial para um ensino de qualidade e também para o educador que ao trabalhar em um contexto bem distribuído, que proporciona a criança diversas experiências durante sua estadia na escola, tem uma resposta muito positiva da turma diminuindo inclusive possíveis conflitos gerados no dia-a-dia da sala de aula.

Enfim, nesta proposta pedagógica, caminhamos junto aos educadores e professores da infância em uma militância por uma educação infantil de qualidade que entenda a criança como um sujeito histórico e de direitos que centram suas preocupações e suas ações em temas como a corporeidade, a ludicidade, o jogo e a motricidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo a educação infantil como a primeira fase a vivência escolar da criança, é fundamental pensar desde o ingresso dos bebês atividades capazes de desenvolver e aprimorar o corpo e a mente.

Bebês e crianças são convidados a participar, interagir e criar para produzirem suas aprendizagens de forma real e significativa, evidenciando suas características cognitivas, socioafetivas e psicomotoras. A produção escolar de qualidade leva o aluno a expressar por meio de múltiplas linguagens, expressarse com o corpo e interagir com o tempo e espaço.

De acordo com os Referenciais Nacionais para a Educação Infantil, “Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas”. (BRASIL, p.16). O trabalho com o brincar e o movimento contempla as múltiplas linguagens da infância e ampliam o repertório da educação infantil.

Em um trabalho que procurou ampliar o repertório prático e teórico, baseado em grandes autores da Educação Infantil e do movimento físico, mas principalmente nas documentações oficiais que norteiam o trabalho do educador da Infância como os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil - RCNEI e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI.

Levar em conta o brincar, é trabalho indissociável do professor que se preocupa com uma aprendizagem real e significativa. A aprendizagem depende da interação entre crianças, entre os adultos e o seu meio sócio-históricocultural, assim aprender é uma ação pensada, planejada, mas livre.

Tratar bebês e crianças como sujeitos envolve considerar as linguagens por meio das quais eles se identificam e são capazes de explorar com uma participação ativa, que acontece muitas vezes sem intervenção do professor, que assume o papel de observador crítico e reflexivo.



Lucimara Vieira da Silva Mendes
lucimaravmendes@ig.com.br

Pedagoga pela Universidade Braz Cubas, Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de São Paulo, especialista em Psicomotricidade, Docência do Ensino Superior e Práticas Educativas: Ludicidade e jogos.

BARBIERI, Stela. Interações: Onde está a arte na infância? Ed. Edgard Bluter. São Paulo, 2012

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, 2013

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Brasília, 1998

DORNELLES, L.V. Na Escola Infantil todo Mundo Brinca se Você Brinca.

CRAIDY, C; KAERCHER. G. E. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: ArtMed, 2001, p.101-108.

DEVRIES, Constance Kamii Rheta. O Conhecimento Físico na Educação PréEscolar. Porto Alegre: Artmed, 1992

FRIEDMANN, Adriana. O Brincar na Educação Infantil. São Paulo: Moderna, 2012

GOLDSCHMIED, JACKSON, Elinor, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche. Porto Alegre: GrupoA, , 2006

MAFRA, Regina Maria Ruiz. Linha e Rodinha: Exercícios para Expressão Corporal, Musical, Psicomotricidade, Recreação e Linha.2º ed. São Paulo. Ed. Loyola 2012

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002

MARANHÃO, ABBUD, ZURAWSKI, FERREIRA, AUGUSTO, Zilma Ramos de, Damaris, Ieda, Maria Paula, Marisa Vasconcelos, Silvana. O trabalho do Professor na Educação Infantil. São Paulo: Biruta, 2012

PICOLLO, MOREIRA, Vilma Lení Nista, Wagner Wey. Corpo em Movimento na Educação Infantil. São Paulo: Telos, 2012

